

# Editorial I

Como todo início de ano, buscamos novas metas que sempre são seguidas por modificações no sentido de aprimorar a Revista CEFAC, procurando a melhoria da publicação da produção científica submetida à Revista. Não custa ressaltar que continuamos buscando esse aprimoramento visando contemplar os critérios de avaliação adotados pela CAPES para a composição do Qualis, conforme discutido no XII Encontro Nacional de Editores Científicos – ENEC em novembro de 2009, apesar das dificuldades conhecidas quanto a esses critérios; assim como novas indexações para maior visibilidade da produção científica publicada na Revista CEFAC.

Assim, para esse ano as modificações começam já nessa Revista. Passaremos a apresentar seis fascículos por ano, tendo agora periodicidade bimestral, com 20 artigos em cada Revista. Nosso corpo de Editores de Área foi modificado, contemplando outros estados e contando com a participação de um editor de área internacional. Também saliento a participação na Revista de mais duas Revisoras, fonoaudiólogas Anamy Vizeu e Fabiana Gregio.

Nesse fascículo contamos ainda com o apoio da Dra. Monica Medeiros de Britto Pereira, que prontamente aceitou nosso convite para redigir o Editorial II com o tema: “Sobre a revisão sistemática e a meta análise na área da fluência”, tema atual e de grande importância para todas as áreas.

A revista 12.1 apresenta 15 artigos originais, três artigos de revisão da literatura e dois artigos de relatos de casos. Vale ressaltar que vários desses artigos publicados tiveram aprovação e auxílio às pesquisas realizadas tais como: FAPESP, Propesq/UFPE, CNPQ, NUPAD da Faculdade de Medicina da UFMG e CAPES.

Marchetti et al apresentam pesquisa cujo objetivo foi comparar o desempenho nas habilidades metafonológicas, no nível silábico e fonêmico, por meio do Protocolo de Tarefas de Consciência Fonológica entre crianças com desenvolvimento de fala normal e desviante (DFE), com idades entre 4 e 8 anos; concluindo que, na análise geral dos dados as crianças com DFE obtiveram pior desempenho nas tarefas de consciência fonológica do que as crianças com desenvolvimento de fala normal. Somado ao pior desempenho, as crianças do grupo de estudo também não conseguiram realizar as tarefas de reversão e segmentação fonêmica.

Com o objetivo de comparar a gravidade do desvio fonológico a partir da análise perceptiva de três grupos distintos de julgadoras, Donicht et al avaliaram a fala espontânea de crianças através da narração de três sequências lógicas, as quais foram analisadas pelas julgadoras, acompanhadas por uma grade para marcação da gravidade. Apontam maior facilidade dos juízes na identificação e julgamento dos sujeitos com gravidade grave (maior) e leve (menor) na fala. As leigas possuem maior dificuldade para julgar com precisão a gravidade do desvio fonológico do que as mães e fonoaudiólogas.

O artigo, “Eficácia terapêutica do programa de remediação fonológica em escolares com dislexia do desenvolvimento” de Capellini et al, teve por objetivo comparar os achados da avaliação em situação de pré e pós-testagem em escolares com dislexia do desenvolvimento e escolares bons leitores submetidos ao programa de remediação fonológica e verificar a eficácia terapêutica do programa de remediação fonológica em escolares com dislexia do desenvolvimento. Concluem que o programa de remediação fonológica para crianças com e sem dislexia do desenvolvimento foi eficaz, sugerindo que a habilidade de relação letra-som deve ser utilizada em contexto de sala de aula, favorecendo a leitura desses escolares.

Ferreira e Correa realizaram o estudo “Consciência metalinguística e a representação da nasalização na escrita do português brasileiro” cujo objetivo foi examinar a representação da nasalização por crianças na escrita e a influência de habilidades metalinguísticas nesta representação. Concluem que a criança não dá um tratamento uniforme para a nasalização, entendendo que existem marcadores diferentes para os sons nasais e que estes são diferenciados segundo sua posição na palavra, embora não os usem todos de forma convencional. Diferentemente da consciência fonológica, a consciência morfológica não teve uma contribuição independente da escolaridade para a representação da nasalização.

A “Análise da produção de sentidos em narrativas de afásicos participantes de grupo de convivência” é apresentada por Albuquerque et al, cujo objetivo foi analisar os sentidos discursivos observados na fala de afásicos participantes de um grupo de convivência. A pesquisa aponta que, mesmo possuindo um discurso reduzido, os afásicos apresentaram comportamentos e tentativas de interação com o outro, estabelecendo processos de significação.

Cesa et al realizaram o estudo “Intersubjetividade mãe-filho na experiência com comunicação ampliada e alternativa”, com o objetivo de escutar a percepção materna sobre a introdução e uso da prancha de comunicação ampliada e alternativa na clínica de linguagem da paralisia cerebral. Concluem que a concepção de linguagem dialógica de Bakhtin, atravessada pela psicanálise, permite uma abordagem mais eficaz do recurso comunicativo investigado.

“Medidas orofaciais em adolescentes do estado do Rio de Janeiro segundo a tipologia facial” é o título do artigo apresentado por Guedes et al. As autoras analisaram as medidas de altura do lábio superior, inferior e filtro, terços superior, médio e inferior da face, assim como distância entre canto externo do olho e comissura labial, de 39 adolescentes leucodermas entre 15 e 17 anos.

A pesquisa de Silva et al: “Protocolo para controle de eficácia terapêutica em disfagia orofaríngea neurogênica (PROCEDON)” teve por objetivo apresentar uma proposta para o controle de eficácia terapêutica em disfagia orofaríngea neurogênica. A conclusão do trabalho aponta que o protocolo proposto foi capaz de avaliar a eficácia da reabilitação na disfagia orofaríngea neurogênica em indivíduo pós-acidente vascular encefálico, tanto para mensurar as mudanças ocorridas na fisiopatologia da deglutição quanto na ingestão oral e na percepção do indivíduo.

Santos et al abordam “Comportamento dos músculos cervicais em indivíduos com fala esofágica e laringe artificial”, cujo objetivo foi avaliar através da eletromiografia de superfície o comportamento dos músculos esternocleidomastóideos e paraespinais cervicais bilateralmente em pacientes que se comunicam por meio da fala esofágica e laringe artificial, para determinar se o tipo de voz utilizada altera o comportamento dos músculos cervicais. Os autores concluem que o tipo de opção vocal não interferiu no padrão de ativação muscular durante a fonação, bem como não existiu diferença no padrão de ativação muscular na fonação dos voluntários quando comparados a indivíduos sem intercorrências no aparelho fonador.

Também envolvendo eletromiografia de superfície, Bernardes et al tiveram como objetivo estudar a atividade eletromiográfica dos músculos frontal, orbicular dos olhos, zigomáticos, orbicular da boca em indivíduos normais e pacientes portadores de paralisia facial e o índice de simetria entre os dois lados da face. A pesquisa “Eletromiografia de superfície em pacientes portadores de paralisia facial periférica” aponta como conclusão que os resultados eletromiográficos mostraram diferença estatisticamente significativa entre os dois lados da face nos indivíduos normais e nos pacientes com paralisia facial.

A pesquisa “Prevalência de disфонia em professores do ensino público estadual afastados de sala de aula” de Provenzano e Sampaio aponta como conclusão que, mesmo a disфонia sendo um problema frequente no trabalho docente, pouco se conhece sobre os dados oficiais de professores afastados de sala de aula por esse comprometimento.

Servilha e Ruela realizaram a pesquisa “Riscos ocupacionais à saúde e voz de professores: especificidades das unidades de rede municipal de ensino”, cujo objetivo foi comparar as condições de trabalho, saúde e voz em professores de diferentes escolas municipais. As autoras concluem que há riscos ocupacionais específicos relacionados à organização e ambiente de trabalho, nas distintas unidades escolares, que interferem na voz e saúde dos docentes, cujo desvelamento subsidia o gestor na implantação de ações contextualizadas, visando promover ambiente saudável para toda comunidade escolar.

O artigo “Emissões otoacústicas evocadas transientes em recém-nascidos a termo e pré-termo” de Melo et al teve por objetivo analisar a amplitude absoluta e nível de Response das emissões otoacústicas evocadas transientes em recém-nascidos pré-termo e a termo. A pesquisa conclui que as emissões otoacústicas evocadas transientes registradas em recém-nascidos a termos e pré-termos apresentam semelhante amplitude absoluta e nível de Response.

Berni et al realizaram estudo cujo objetivo foi conhecer o índice de bebês avaliados na Triagem Auditiva Neonatal Universal de um hospital da rede pública de Campinas – São Paulo que concluíram o processo

diagnóstico tendo falhado no teste de Emissões Otoacústicas Evocadas Transientes. Com uma amostra composta por 1146 protocolos de bebês avaliados no Programa de Triagem Auditiva Neonatal Universal desse hospital, no período de julho de 2007 a abril de 2008, os autores concluem que os dados sugerem a necessidade de aperfeiçoamento do programa.

O “Perfil dos pacientes atendidos no setor de Fonoaudiologia de um serviço público de Recife – PE” foi estudado por Barros. A partir da coleta e análise dos dados referentes à origem do encaminhamento, faixa etária, gênero, queixas fonoaudiológicas de crianças, adolescentes, adultos e idosos, colhidos das fichas das entrevistas iniciais de 251 pacientes atendidos, a autora aponta que o perfil atendido no setor de fonoaudiologia, apesar de ser variado, é em sua maioria do sexo masculino, encaminhado por pediatras, com alteração de voz e idade entre 0 a 11 anos, apresentando frequentemente uma única queixa fonoaudiológica.

Em pesquisa de Revisão da literatura, Barata e Branco buscam caracterizar as alterações fonoarticulatórias encontradas em indivíduos portadores da Síndrome de Down, por meio de uma revisão bibliográfica, enfocando a importância da intervenção precoce frente a tais circunstâncias. As autoras concluem que a falta de estimulação e o encaminhamento tardio poderão interferir no desenvolvimento fonoarticulatório, e que, por meio da intervenção precoce, será possível a obtenção de melhores resultados.

Mancini et al realizaram trabalho de revisão sistemática da literatura acerca do tema “Alterações auditivas e fenilcetonúria”. A partir de referências bibliográficas obtidas por meio de pesquisa nas bases de dados Lilacs, Medline, Biblioteca Cochrane e Scielo e por busca na lista de referência dos artigos identificados e selecionados, as autoras concluem que a relação entre hiperfenilalaninemias, incluindo a fenilcetonúria, e alterações auditivas ainda é controversa, e sugerem a realização de mais investigações sobre a função auditiva nesses indivíduos a fim de elucidar essa possível relação.

Buss et al realizaram, por meio de revisão da literatura, o estudo “Processamento auditivo em idosos: implicações e soluções”. Os autores apontam como conclusão que vários são os desajustes ocasionados pela desordem do processamento auditivo em idosos, sendo necessária a continuidade de estudos científicos nessa área para aplicar adequadas medidas intervencionistas, a fim de garantir a reabilitação do indivíduo a tempo de minimizar os efeitos da desordem auditiva sobre o mesmo.

A “Intervenção fonológica em crianças com distúrbio específico de linguagem com base em um modelo psicolinguístico”, de Gahyva e Hage, é enfocada a partir da análise do desempenho psicolinguístico de quatro pré-escolares, de ambos os gêneros, com idade entre 48 e 83 meses, obtidos em duas etapas (pré e pós-intervenção) mediante a utilização de instrumentos que avaliam diferentes níveis do processamento da informação: reconhecimento auditivo-fonético, consciência fonológica, codificação/ produção fonológica, memória de trabalho e acesso lexical. As autoras concluem que o uso de procedimentos de avaliação que abordam os diferentes níveis de processamento possibilita a compreensão da natureza dos distúrbios de linguagem e permitem a programação de estratégias mais efetivas para as dificuldades de linguagem.

Finalizando, Santos e Cavalheiro abordam a Síndrome de Sturge-Weber, em relato de caso dos achados da avaliação fonoaudiológica. As autoras apontam que a paciente apresentou diagnóstico fonoaudiológico de Distúrbio de Linguagem e Disfagia Neurogênica Orofaríngea moderada, sendo necessária intervenção fonoaudiológica a fim de maximizar a comunicação, bem como adequar as estruturas e funções motoras orofaciais.

Boa leitura e que em 2010 tenhamos muita produção de qualidade!

**Esther Mandelbaum Gonçalves Bianchini**